

## A SÍNDROME DE ASPERGER E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS: ANALISANDO UM CASO

Emanuela da Silva Soares <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado das reflexões realizadas no âmbito do estágio supervisionado em Neuropsicopedagogia Clínica, que teve como pré-requisito a prática por meio de estágios, que integra o programa de pós-graduação da Faculdade Maurício de Nassau. Trata-se de um estudo de caso, no qual se almeja responder a seguinte questão: Como a síndrome de Asperger pode interferir no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças? Nesse sentido, tem-se o objetivo de relacionar aspectos da síndrome de Asperger como o caso estudado durante o estágio. Para compreendermos o desenvolvimento infantil e a diversidade de fatores que permeiam essa fase da vida da criança é necessário um olhar transdisciplinar marcado pelo sensível e pela forma criativa de perceber e compreender o mundo da criança. A síndrome de Asperger não é uma desordem comum, sendo relevante que essa seja diagnosticada o quanto antes para que assim a criança possa desfrutar dos cuidados necessários durante o seu desenvolvimento. Essa síndrome é uma categoria recente nos estudos científicos, o que exige dos profissionais um olhar atencioso e cauteloso para a criança, sobretudo dos professores que lidam diretamente com a criança. Desse modo, estudos vêm despertando novos olhares em torno da prática docente, ao ponto que defendem a relevância de uma prática inovadora, reflexiva e transdisciplinar a partir da formação dos mesmos, para uma possível implicação e melhor acompanhamento dos processos educativos, no que diz respeito ao desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos, em especial, das crianças.

**Palavras-chave:** Asperger. Crianças. Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral da criança é permeado por três aspectos, que são o cognitivo, o afetivo e o motor. Segundo Wallon (1973), esses três aspectos do desenvolvimento podem ser compreendidos como domínios funcionais do desenvolvimento, e estes ocorrem de forma integrada. Compreendendo então que para a criança desenvolver-se de forma satisfatória é necessário que esses três aspectos estejam em consonância, iremos relacionar aspectos do comportamento da criança estudada e percorrer o porquê da mesma ser diagnosticada com síndrome de Asperger.

A criança estudada é do sexo masculino, na idade de seis anos, está no primeiro ano do ensino fundamental e as principais queixas apresentadas sobre essa criança foram relacionadas

---

<sup>1</sup>Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), especialista em psicopedagogia institucional pela Faculdades Integradas de Patos (FIP). Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) [emanuela.soares@outlook.com](mailto:emanuela.soares@outlook.com).

às dificuldades de socialização, dificuldades em expressar sentimentos, dificuldades de concentração e dificuldades em manter um olhar fixo, sobretudo ao olhar para outras pessoas. Mediante as queixas apresentadas, fomos desenvolvendo atividades com a criança que pudessem nos levar a um diagnóstico preciso e coerente do caso em estudo. Segundo a mãe da criança, ele possui um laudo médico emitido pela psiquiatra, onde essa profissional afirma que o mesmo possui a sintomatologia da síndrome de Asperger. É importante salientarmos que não tivemos acesso a esse laudo médico, mas que durante todo o estágio estivemos atentas as observações apontadas pelos responsáveis da criança.

Para uma melhor compreensão e na busca em desenvolvermos atividades coerentes com a idade da criança, com o seu nível de escolaridade e considerando as queixas apresentadas, nos respaldamos em autores como Klin (2006) e Segati (2014). Esses autores nos direcionaram para uma melhor compreensão sobre essa síndrome, além de nos darem respaldo teórico para análise do caso em estudo. Dentro dos estudos sobre, desenvolvimento infantil, iremos considerar as ideias de Wallon (1973). Como metodologia de pesquisa, iremos utilizar os estudos de Oliveira (2014), Minayo (2009), Gonçalves (2001), Yin (2001), Filho e Barbosa (2009) e André (2013).

Desse modo, o presente artigo é resultado das reflexões realizadas no âmbito do estágio supervisionado em Neuropsicopedagogia Clínica, que teve como pré-requisito a prática por meio do estágio, que integra o programa de pós-graduação da Faculdade Maurício de Nassau. Trata-se de um estudo de caso, no qual se almeja responder a seguinte questão: como a síndrome de Asperger pode interferir no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças? A partir da busca por responder essa questão norteadora, temos o objetivo relacionar o aspecto da síndrome de Asperger como o caso estudado durante o estágio, considerando a complexidade do desenvolvimento infantil. O texto está dividido em tópicos que apresentam ao longo do texto conceitos acerca do desenvolvimento infantil, da síndrome de Asperger, da importância do diagnóstico precoce dessa síndrome e por fim análise do caso, para uma melhor compreensão do leitor.

## **METODOLOGIA**

Para alcançarmos o objetivo proposto na construção deste artigo, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre a questão em estudo, na busca de alcançarmos informações consistentes que nos direcionassem a uma reflexão crítica sobre a temática, levando em consideração o que foi estudado nas disciplinas durante todo o curso de pós-graduação e o que foi analisado durante o estágio, além de outras referências oriundas das

nossas pesquisas. “Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2009, p.16).

Para uma melhor compreensão, podemos definir a pesquisa bibliográfica como: “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65).

Compreendemos assim, que a pesquisa bibliográfica é posta em prática para que haja uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, que permite ao pesquisador se apropriar dessa temática e conseqüentemente ter propriedade para com a mesma. Para Minayo (2009) a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos.

Após ser realizada essa pesquisa bibliográfica na busca em compreender o caso em estudo, buscamos então analisar o caso dialogando com os autores que nos respaldam, na busca em respondermos o nosso problema de pesquisa e por fim alcançarmos o nosso objetivo.

Sobre o estudo de caso esse tipo de método nos permitir lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001). A escolha se deu ainda por estarmos realizando pesquisa com crianças “a utilização desse procedimento tem sido eleito como um dos recursos principais na viabilização das pesquisas com e sobre crianças” (FILHO; BARBOSA, 2009, p.17).

De acordo com Oliveira (2014),

[...] o estudo de caso é um método eclético e se aplica em diferentes áreas de conhecimentos, incluindo-se também as ciências naturais. Evidentemente a aplicação do método de estudo de caso deve ser utilizado para atender os objetivos preestabelecidos pelos pesquisadores (as), como sendo um estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno da realidade empírica (p. 55).

Um dos aspectos que nos leva a compreender a relevância do estudo de caso na pesquisa se dá pelo conhecimento que é produzido, um conhecimento amplo, profundo e contextualizado que facilitará também na leitura e compreensão do leitor (ANDRÉ, 2013).

Oliveira (2014) baseada na compreensão de Mucchielli (1996, Apud OLIVEIRA, 2014), apresenta três tipos diferentes para se utilizar o estudo de caso, que são eles: estudo de caso intrínseco ou único, estudo de caso instrumental, e o estudo de caso de caso múltiplo.

Para Mucchielli (1996, Apud OLIVEIRA, 2014, p. 56)

O estudo de caso intrínseco ou único trata de uma única realidade que pode ser estudada exaustivamente, na tentativa de buscar novos elementos que possam explicar o objeto de estudo. O estudo de caso instrumental fundamenta-se em um determinado modelo teórico, no qual se pretende analisar diferentes fenômenos que possam corroborar ou não o modelo preestabelecido.

Ainda segundo Mucchielli (1996, Apud OLIVEIRA, 2014, p. 56) “para o estudo de caso múltiplo, a pesquisa utiliza mais de uma realidade para confrontar dados, visando buscar explicações e fundamentos para os fenômenos que caracterizam o objeto de estudo” compreendemos então que cada um dos estudos de caso apontados pelos autores se adéqua a uma realidade de pesquisa.

Podemos então definir essa pesquisa como sendo um estudo de caso múltiplo, logo, que esse estudo de caso irá nos permitir analisar realidades diferentes sobre a síndrome de Asperger e sobre o comportamento apresentado pela criança. Desse modo aguçamos nosso olhar e organizamos nossa discussão teórica em tópicos e subtópicos a serem apresentados a seguir.

## **REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA CONSTRUÇÃO MEDIADA A PARTIR DE UMA AMPLITUDE DE CONCEITOS**

O desenvolvimento humano é pautado por mudanças que ocorrem ao longo da vida, frutos das interações que são estabelecidas como o meio e que podem receber influências biológicas, sociais ou culturais. Assim sendo, podemos compreender que os sujeitos vivem em constante processo de transformação do nascimento até a velhice, e essas diferentes etapas devem ser respeitadas. De acordo com Newcombe (1999, p. 24),

Define-se *desenvolvimento* em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos.

Já segundo Dessen e Guedea (2005, p. 11) “a ciência do desenvolvimento refere-se ao conjunto de estudos interdisciplinares que se dedicam a entender os fenômenos relacionados com o desenvolvimento humano, englobando as áreas sociais, psicológicas e biocomportamentais”.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano é preciso levar em consideração alguns aspectos de que permeiam esse processo, dentre estes é importante destacar o diálogo entre o inato e o adquirido que é necessário para compreender os processos que envolvem o desenvolvimento humano. Algumas correntes teóricas partem do pressuposto de que o comportamento humano é consequência de fatores biológicos inatos. Em contrapartida, estão

as abordagens teóricas que defendem que são as influências do ambiente (físico e social) que condicionam o comportamento do indivíduo, ou seja, o processo de desenvolvimento humano é moldado por estímulos externos, fruto do ambiente em que se vive marcado por uma cultura específica. “Aí, porém, surgem discussões sobre qual influência é mais importante” (NEWCOMBE, 1999, p.26).

Muitos cientistas apontam que, ao contrário de separar ou hierarquizar as influências biológicas e ambientais, deve-se focar na compreensão de como tais influências dialogam e geram certos resultados. É necessário, pois, concentrar-se nas “transações” existentes entre o organismo e o ambiente. Dessa forma, ambos os tipos de influência são relevantes para o desenvolvimento humano, uma vez que esses dois aspectos dialogam gerando resultados. Não é necessário, pois, hierarquizar as influências biológicas ou ambientais.

Em relação ao desenvolvimento humano não é pertinente determinismos. Existirão momentos em que as mudanças acontecerão de forma contínua e gradativa, de acordo com as fases ou estágios do desenvolvimento, e momentos em que essas mudanças serão dadas de forma descontínua, de acordo com a necessidade ou estímulo apresentado. Algumas mudanças ocorridas ao longo do processo de desenvolvimento humano não são apenas resultado de habilidades conquistadas anteriormente, mas representam um salto qualitativo no padrão de comportamento, são, pois, mudanças descontínuas. Conforme afirma Newcombe (1999, p.28), “as alterações de desenvolvimento ocorrem continuamente, em passos pequenos, graduais e cumulativos ou em saltos descontínuos que produzem habilidades e padrões de comportamento diferentes [...]”.

Essas mudanças no desenvolvimento podem também ser compreendidas como fases de desenvolvimento, a respeito dessas fases, Newcombe (1999, p. 29) relata que:

[...] na psicologia do desenvolvimento, os termos fase e estágio têm um significado mais específico. Em primeiro lugar, as fases ou estágios são qualitativamente diferentes entre si. A estrutura subjacente do comportamento e do pensamento muda quando a criança muda de fase ou estágio.

Os estágios do desenvolvimento sempre ocorrem em uma ordem fixa, as idades das crianças podem ser diferentes nos estágios, porém os estágios seguem uma mesma ordem. Os desenvolvimentalistas defendem a idéia de que as mudanças ocorrem de forma contínua e gradual, porém alguns discordam nem sempre concordam que essas mudanças são descontínuas, mas que são sempre construídas por algo que veio antes.

Mediante o desenvolvimento a criança ela pode ser passiva ou ativa no ambiente em que está inserida. Alguns teóricos explicam que o fato da criança ser passiva, não significa que ela

não vá interagir com o ambiente, mas sim que elas conseguem captar qualquer informação que é transmitida pelo ambiente. Para uma melhor compreensão acerca dessa criança, a teoria do desenvolvimento utiliza-se da teoria da aprendizagem.

Os pesquisadores que trabalham nessa tradição procuram analisar o desenvolvimento infantil em termos de aprendizagem por estímulo resposta. Este tipo de aprendizagem equivale à aquisição de conexões e associações entre eventos ambientais (estímulos) e a comportamentos da criança (respostas) (NEWCOMBE, 1999, p. 27).

Dessa forma, a criança aprende a partir dos estímulos que ela recebe do ambiente. Alguns estudiosos da teoria da aprendizagem discordam desse pensamento, à medida que eles acreditam que as crianças também podem aprender através da observação, ou seja, na convivência com o outro é possível a criança aprender. “Este fenômeno chamado de *aprendizagem por observação ou modelagem*, acrescenta outro mecanismo pelo qual o ambiente afeta a criança. Mas ela ainda assim, é vista como simplesmente absorvedora do conhecimento disponibilizado” (NEWCOMBE, 1999, p. 28). É compreensível que o conceito de desenvolvimento humano é amplo e traz uma série de aspectos que nos permite compreender de forma detalhada como ocorre às diversas fases que passamos ao longo da vida.

## **CARACTERIZANDO A SÍNDROME DE ASPERGER**

A síndrome de Asperger pode ser caracterizada como um transtorno global do desenvolvimento. É um tipo de transtorno que causa déficits em várias áreas de funcionamento, afetando o desenvolvimento da criança, sobretudo nas habilidades sociais, comunicativas e entre outras. Na compreensão de Klin (2006),

Autismo e síndrome de Asperger são entidades diagnosticadas em uma família de transtornos de neurodesenvolvimento nas quais ocorre uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. “Esses transtornos são coletivamente conhecidos como transtornos invasivos do desenvolvimento (p. 04).

Mediante o posicionamento do autor, percebemos o quanto essa síndrome traz sérios prejuízos para o desenvolvimento humano, sendo assim, torna-se relevante que a mesma seja diagnosticada precocemente para que não acarrete grandiosos prejuízos para o desenvolvimento das crianças. De acordo com o Código Internacional de Doenças – CID- 10,

A síndrome de Asperger é um transtorno de validade nosológica incerta, caracterizado por uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas, semelhante à observada no autismo com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Ele se diferencia do autismo essencialmente pelo fato de que não se acompanha de retardo ou deficiência

de linguagem ou do desenvolvimento cognitivo. Os sujeitos que apresentam esse transtorno são em geral muito desajeitados. As anomalias persistem frequentemente na adolescência e idade adulta. O transtorno se acompanha por vezes de episódios psicóticos no início da idade adulta. Este transtorno também é conhecido como psicopatia autística ou transtorno da infância (CID-10, 2000, p. 369).

Assim sendo, percebemos que essa síndrome não possui uma nosologia certa, ou seja, uma classificação certa, isso porque a mesma decorre de uma série de fatores. Segundo Segati (2014, p. 10) “[...] não há consenso sobre o que causaria a síndrome de Asperger, assim como, não há claramente um marcador biológico identificado”.

Ainda segundo Segati,

[...] evidencia-se que a S.A não é uma doença, podendo ser entendida como um padrão de comportamental “fora do padrão de anormalidade” estabelecido por e /ou para um determinado grupo. Esse padrão comportamental caracteriza-se por algumas dificuldades e restrições em relação ao padrão de normalidade estabelecido socialmente, mas por outro lado caracteriza-se também por facilidades e habilidades em determinadas áreas e/ou situações (SEGATI, 2014, p. 11).

Conforme o posicionamento da autora, essa síndrome não é uma doença, porém, caracteriza-se com algumas dificuldades no desenvolvimento dos sujeitos que podem afetar diretamente no seu desenvolvimento. Ou seja, essa síndrome apresenta sintomas que podem melhor caracterizá-la, além de auxiliar no momento de um diagnóstico. Martins; Silva & Mainardes (2010) os caracterizam como:

[...] a criança não faz bom contato visual com os pais, não responde quando chamada pelo nome, demonstra pouco interesse em outras pessoas, tem atraso no desenvolvimento da linguagem, não parece entender os gestos dos pais, como apontar não brinca de faz de conta, passa longos períodos de tempo enfileirando objetos, faz movimentos incomuns como caminhar nas pontas dos pés o tempo todo ou girar as mãos excessivamente, mostra reação incomum de inquietação em relação aos outros, ignorando ou dando gargalhadas, fala muito pouco, ou fala muito, porém geralmente a fala é ecoática (repete o que escutou, tanto dos pais quanto da televisão, filme, ou rádio), tem dificuldade de compreensão (p.01).

São muitos os sintomas apresentados, o que nos permite compreender o porquê de não existir uma causa única para essa síndrome, mas sim uma série de fatores que a caracterizam. O diagnóstico da síndrome de Asperger ocorre quando os sujeitos apresentam essas características apresentadas. É importante ressaltar que não é um diagnóstico fácil, sobretudo quando se trata da primeira infância, chegando muitas das vezes a ser confundido com outros transtornos. Para se chegar a esse diagnóstico, é importante que a criança seja avaliada por vários profissionais para então se chegar a um diagnóstico preciso.

Torna-se, pois necessário, um olhar atencioso para as crianças, o que exige do nosso meio social, profissionais qualificados, principalmente no ambiente escolar que é o lugar onde as crianças passam grande parte do seu tempo. Lembrando que quando diagnosticado cedo, a criança passará por menos problemas no seu desenvolvimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das discussões sobre desenvolvimento humano e a síndrome de Asperger, tornou-se possível analisar o caso estudado durante o estágio Clínico realizado no CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil).

O início do estágio se deu através de uma visita a instituição onde seria realizado esse estágio, em seguida, procurou-se a direção para indicação de uma criança que precisava de atendimento, de preferência uma criança que não tivesse um diagnóstico fechado. Foram então apresentadas as necessidades de atendimento para A.N.R.A., uma criança de 6 anos de idade, do sexo masculino, cursando o primeiro ano do Ensino fundamental.

A partir desse primeiro momento foi mantido o contato com os responsáveis da criança e marcado o primeiro momento para uma avaliação clínica, sendo possível nesse primeiro momento dialogar com a criança e em seguida com o pai da mesma. As queixas apresentadas pelo pai foram dificuldade de concentração, dificuldades em aceitar umas não, e para o pai o principal fator era a impulsividade.

A segunda sessão foi realizada com a mãe da criança, esse foi o momento da anamnese. A mãe repassou importantes informações que auxiliou em todo o planejamento de estágio com a criança. A mãe da criança trouxe outras queixas além da queixa de impulsividade apresentada pelo pai da criança. Ela relatou sobre a dificuldade do filho em olhar para outra pessoa, sobretudo dificuldade em fixar o olhar, dificuldades na fala, segundo ela, ele estava sendo acompanhado pela fonoaudióloga. Dificuldade na coordenação motora, sendo que o mesmo cai muito facilmente. Nesse mesmo dia, a mãe relatou todo o processo da gravidez, onde no momento do parto ela passou por uma série de complicações, inclusive a criança foi levada para o balão de oxigênio, ficando sem contato com a mãe por mais de 24 horas. Após esse período a mãe teve que ficar internada e longe da criança durante quase um mês.

Passado todo esse primeiro processo pós gestação, e já partindo para o processo de escolarização da criança, a mãe relatou que começou a receber queixas da professora quanto a falta de concentração e atenção da criança. Foi então, a partir desse momento e levando em consideração os aspectos que ela já havia percebido que a mãe resolveu procurar atendimento

especializado para a criança. A criança começou a ser atendido no CAPSi por uma psiquiatra e uma psicóloga, segundo a mãe da criança, diante da dificuldade de concentração da criança, a médica optou pela medicação, que a criança ingeria todas as noites antes de dormir, o que ajudou bastante na concentração e no sono da criança que era perturbado, e após a medicação ficou controlado.

Após os relatos da mãe que foram de grande relevância para a organização e continuidade do estágio com a criança, buscou-se contemplar atividades relacionadas ao desenvolvimento da criança, dentre estas podemos destacar a realização de testes projetivos relacionados relação com o vínculo familiar e escolar, a EOCA, aplicação de provas operatórias de acordo com Piaget, que tem o objetivo de investigar as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem do sujeito, atividades de leitura e escrita, conservação de massa e volume, cores, desenhos livres e testes de emoção.

À medida que as atividades foram sendo aplicadas, foi possível perceber que o desenvolvimento cognitivo da criança estava perfeito para a sua faixa etária, ou seja, a criança não sofreu nenhum tipo de prejuízo, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, mesmo diante da falta de concentração apresentada pelo pai e pela professora. A criança apresentou domínio matemático, conhecimento de todas as cores, leitura fluente para sua idade, boa escrita, desenhou o ambiente escolar, sua casa e a família (com exceção do seu irmão do meio, que ele não apresentou no desenho). No vínculo escolar, a criança fala muito de um amigo de sala, que ele diz ser seu melhor amigo.

Na realização dos testes de emoção, a criança conseguiu se expressar bem em todos eles, sendo importante também destacar que durante todo o estágio a criança foi bem receptiva e acolhedora, sempre colaborando na realização das atividades propostas. Passadas sete sessões com a criança, convidamos a mãe para outra conversa, e foi quando ela relatou que tanto a médica como a psicóloga que atendia A.N.R.A. haviam fechado um diagnóstico como ele tinha síndrome de Asperger, mas esse laudo não foi possível a visualização desse laudo. Ainda segundo a mãe a criança iria passar pela junta médica de um órgão público com esse laudo para confirmar essa síndrome e lutar por um possível benefício.

Após essa fala da mãe procurou-se intensificar as atividades e os olhares voltando-se para essa informação, mas a criança conseguiu responder bem e não apresentou comportamento e características tão intensos para ser diagnosticada com essa síndrome. A criança possui um bom desenvolvimento cognitivo à medida que conseguiu se sair bem em todos os testes relacionados a aprendizagem. Quanto à coordenação motora, ele possui uma boa coordenação

motora fina, onde foi possível observar através do desenho e da escrita, além das atividades manuais com a massa de modelar, e quanto à afetividade ele conseguiu responder bem a todos os testes realizados.

Ao longo de todo estágio foi possível compreender mediante as conversas com a família problemas de ordem familiar que podem ser o principal fator das queixas apresentadas pela mãe. O pai e a mãe desempregados, dependentes de remédios ansiolíticos, os mesmos morando dentro da casa da avó materna da criança, e apresentavam nas suas falas e comportamento falta de limites e segurança para com a criança. O pai dizia se sentir muito culpado pela ausência na vida do filho, vale ressaltar que o mesmo ficou afastado da criança durante um ano, logo quando ele nasceu. A mãe diz que a gravidez não foi desejada e que faltou planejamento para vinda da criança. É ainda importante destacar o vício da criança pelo vídeo-game, que também os pais utilizam como uma forma de punição e/ ou recompensa. Em vários momentos do estágio a criança apresentou comportamentos associados aos jogos do game, dentre eles, lutas, falas, e desenhos.

Mediante as características apresentadas anteriormente por Martins; Silva & Mainardes (2010) sobre a síndrome de Asperger e o comportamento apresentado por A.N.R.A., pouco são as semelhanças. Dentre elas podemos citar apenas a inquietação antes apresentada pelos pais e pela professora, que durante o estágio foi apresentado um comportamento normal para sua idade, outra queixa apresentada foi relacionada à sua coordenação motora, que ele também desenvolveu bem, e a respeito do seu olhar, que durante as sessões ele não apresentou esse tipo de comportamento de forma preocupante.

Destacamos a importância de um olhar atencioso para o comportamento da criança ao longo do seu desenvolvimento, uma vez que a criança recebe vários tipos de influência do meio em que está inserida, ou seja, do seu meio cultural, o que pode lhe acarretar problemas no desenvolvimento, mas não quer dizer que toda anormalidade é necessariamente uma síndrome. “Os seres humanos estão inseridos em uma cultura desde o seu nascimento, são seres multiculturais” (Friedmann, 2012. P 23) e é através dessa cultura que o mesmo torna-se capaz de desenvolver-se para realizar competências e adquirir conhecimentos no seu dia a dia. Esses são influenciados pelos ambientes que estão inseridos, seja na família, na escola, ou em outros espaços. A cultura está sempre passando por um processo de mudança que leva os sujeitos a também mudarem.

Acreditamos que o diagnóstico a respeito de A.N.R.A ter a síndrome de Asperger, tornou-se precipitado para o momento, uma vez que essa criança está inserido em um ambiente que colabora para que o mesmo apresente comportamentos diversificados. Seria importante um olhar de outros profissionais para se chegar a um diagnóstico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final dessa discussão, acreditamos que o objetivo inicial almejado, de relacionar aspectos da síndrome de Asperger como o caso estudado durante o estágio foi alcançado, e a questão norteadora do delineamento do texto – Como a síndrome de Asperger pode interferir no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças? Foi respondida, de modo que pudemos entrar em contato com aspectos que enfatizam a relevância de um conhecimento aprofundando sobre esse transtorno global do desenvolvimento. Além da importância de um olhar atencioso para as nossas crianças, na busca em contribuir com o seu desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, é importante refletirmos sobre o que foi evidenciado ao longo da discussão proposta nesse texto, no sentido que existe um embate entre o que foi analisado durante o estágio e entre a fala dos responsáveis da criança e de um possível diagnóstico a respeito da mesma. Mediante essa discussão é importante refletirmos a todo o momento sobre os diferentes tipos de comportamento apresentado pelas nossas crianças que está surgindo em todos os campos da sociedade o que nos desafia a articular sistemicamente o nosso olhar sobre os estudos teóricos que versam sobre as variadas síndromes que interferem no bom desenvolvimento humano.

Precisamos urgentes nos posicionar para que ocorra uma mudança de ações e pensamentos na busca de mudar a forma que muitas vezes percebemos e intervimos na realidade, porém essa mudança é possível se houver um redirecionamento desse olhar fragmentador e reducionista que muitas vezes lançamos sobre as coisas e situações que nos cercam.

Nessa perspectiva, percebemos a necessidade de uma educação que aja de forma condizente com as mudanças, para que possamos impregnar pensamentos e ações na perspectiva transdisciplinar, fomentando assim diferentes discussões que levem em consideração as mudanças nos modos de se conceber a infância e os diferentes espaços disponibilizados ao desenvolvimento infantil atualmente (KRAMER, 2011).

Portanto, a partir desse entendimento, os profissionais que lidam com as crianças podem se tornar agentes com capacidades de organizar melhor o cotidiano das mesmas, ao ponto que

necessita propor novos espaços de convivências, possibilitando desenvolvimento e aprendizagens, tendo sempre em vista a importante contribuição de um olhar atencioso e cuidadoso nesse processo de avaliação e especialmente se tratando das crianças que se encontram na fase inicial, as quais necessitam ter uma maior atenção e cuidado, Enfim, a sensibilidade no olhar, possibilita um olhar para todos os espaços e dimensões do ser, valorizando a pluralidade de aspectos que nos formam e cercam o mundo.

## REFERÊNCIAS

**Código Internacional de Doenças-10.** (2008). Disponível em [www.datasus.gov.br/cid10/V/2008/webhelp/cid10.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V/2008/webhelp/cid10.htm). Acesso em abril. 2018

DESSEN, Maria Auxiliadora; GUEDA, Miriam Teresa Domingues Guedea. **A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise.** Paideia, p. 11-20, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** observação adequada e inclusão. 1. ed. São Paulo : Cortez. 2012.

FILHO, Altino José Martins; BARBOSA, Maria do Carmem Silveira. **Metodologias de pesquisa com e sobre crinaças.** In Simpósio Internacional: Encuentro etnográficos com niñ@s y adolescentes en contextos educativos. Buenos Aires, 2009.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa Científica.** Ed. Alínea. Campnas, 2001.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral.** USA. Connecticut. 2006.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis/ RJ: Vozes, 2016.

MARTINS, Antônio Giansante; SILVA, Yara Cristina Romano; MAINARDES, Sandra Cristina Catelan. **Uma visão sobre a síndrome de Asperger.** Maringá, 2010.

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 8ª edição, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 6ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SEGATI, Bianca Garcia. **Síndrome de Asperger: reflexões acerca da inclusão escolar.** Maringá, 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso: planejamento e Métodos;** trad. Daniel Grassi - 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Estampa 1973.